

Do alto do Farol

PJ DE AVEIRO DÁ EXEMPLO DE CONFRATERNIZAÇÃO

As relações da Polícia Judiciária com os órgãos da Comunicação Social, desde que se instalou nesta cidade, têm sido as melhores que se pode imaginar.

Quanto aos funcionários, são eles mesmos a prová-lo publicamente. Quanto aos órgãos da Comunicação Social, julgamos que até ao momento, pelo que diz respeito ao CP, por quem respondemos, têm sido excelentes. Não queremos dizer com isto e nem sequer passe pela cabeça de alguém que gozemos de qualquer regalia. Inteira independência, boa camaradagem, compreensão de parte a parte.

Mas esta crónica quer, acima de tudo, evidenciar a camaradagem que existe naquela corporação. Quando o inspector, agentes, pessoal da secretaria, mulheres de limpeza se sentam, de quando em vez, à mesma mesa, comem do mesmo prato (isso, isso mesmo. Há coisas que se podem comer do mesmo prato e não são as piores...), dialogam, trocam impressões, julgamos que é assim que se cria uma verdadeira comunidade, uma autêntica família. Quando isto aconteça, aquela imagem de... Judiciária, de... Justiça, de... calabouço, cai por terra.

É isto que vem a acontecer desde que há meio ano, precisamente há meio ano, esta corporação se instalou nas modelares instalações do antigo Convento de Santo António, apenas com as paredes e claustros a dizerem que ali era lugar de... penitência, mas com salas, agora bem decoradas, bem cómodas, a dizer que os tempos serão outros e que a penitência pode ser feita de mil e uma maneiras, mesmo à moderna.

Para comemorar esta efeméride de bons serviços nesta cidade, apesar da adaptação ser sempre difícil, o inspector dr. Teófilo Santiago resolveu reunir outra vez com o seu pessoal, todo o pessoal, convidando os jornalistas para mais uma confraternização. Não os chamou para lhes dar o balanço de meio ano. Não, isso mesmo ele foi frisando enquanto «debicava» um dos apetitosos aperitivos. «Estamos aqui para conviver, porque o homem, qualquer homem, precisa de conviver» — comentaria muito discretamente o simpático inspector e jurista.

Esta nota não foi, também pela nossa parte, para apresentarmos balanço nem tão-pouco números de um bom serviço prestado à comunidade aveirense, mas tão-somente para afirmarmos que a Polícia Judiciária em Aveiro dá exemplos de convivência. Que outros organismos, talvez muito mais vocacionados para este género de viver e conviver, pudessem (e quisessem) seguir este exemplo. Quando a «dura lex sed lex» confraterniza e dá as mãos, bem vai este país. Parabéns, pois, à Polícia Judiciária de Aveiro. — *Daniel Rodrigues*